

Editorial / Editorial

Dedicamos este número da Tensões Mundiais ao debate acadêmico interdisciplinar sobre as formas de violência direta e estrutural. Nosso intuito é contribuir para reflexões sobre o atual contexto de conflitos e opressões nos âmbitos local, regional e global, tendo como perspectiva uma agenda das relações internacionais pautada em noções de resistência civil, justiça social e garantia do direito à vida de coletivos humanos. Participam desta edição temática autores que aceitaram o desafio de pensar criticamente este período de crescentes incertezas e catástrofes que ameaçam destruir as formas de vida no planeta.

Os artigos iniciais são de natureza teórica. Professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC, Gilberto Maringoni trabalha com a hipótese de que há um equívoco em definir o populismo a partir de características pessoais de agentes políticos e considera pertinente investigar as condições objetivas que geram a *oportunidade histórica* para o advento deste fenômeno. O autor entende o populismo contemporâneo como expressão política de crises de representação decorrentes da perda de referências coletivas, provocadas por políticas neoliberais contra trabalhadores, que alteraram os contornos das classes sociais. Já a pesquisa desenvolvida por André Luiz Valim Vieira, advogado e doutor em Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista, discute os conceitos de resistência e desobediência civil, enquanto ferramentas políticas de organização e manifestação pública voltadas ao enfrentamento de atitudes ilegítimas, quer legais ou ilegais, de Estados e governantes.

Na sequência apresentamos dois estudos sobre as longevas dinâmicas de hostilidades no Oriente Médio. Rasem Bishrat, palestino e doutor em Filosofia pela Jamia Millia Islamia, de Nova Deli, analisa a influência dos Estados Unidos para a ascensão da Irmandade Muçulmana ao poder no Egito. O autor afirma que as

políticas norte-americanas convergiam com os objetivos desse grupo em assumir o governo. Apesar de três décadas de acordos de paz entre Israel e Egito, o governo de Mubarak falhou em obter apoio popular para atender aos interesses da grande potência na região, em especial a segurança do Estado sionista e o combate ao terrorismo. A opressão israelense e a resistência palestina nos territórios ocupados são o tema de Fábio Bacila Sahd. O professor de história da Universidade Federal do Tocantins observa que o levante de 2021 é um episódio recente de uma luta de mais de um século contra o imperialismo britânico e o colonialismo sionista. No presente artigo avalia-se estes acontecimentos com apoio em relatórios do Comitê Especial de Investigação das Práticas Israelenses Afetando os Direitos Humanos do Povo Palestino e Outros Árabes dos Territórios Ocupados (CEIPI).

Frente a tantas conflagrações no sistema internacional e a crescente relevância da China, desperta atenção o esforço do Estado chinês em realizar políticas públicas direcionadas para a mobilidade social, desde a década de 1980. Em seu trabalho acadêmico, Isis Maia, doutoranda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, examina as singularidades político-institucionais e os mecanismos intergovernamentais para a implantação da política de erradicação da pobreza na populosa nação. Para a autora, a China é um Estado unitário multiétnico de orientação socialista com complexos arranjos verticais de descentralização e autonomia subnacional.

Os pesquisadores que assinam os últimos artigos desta edição se debruçaram sobre diferentes aspectos da sociedade brasileira. A violência crescente contra populações periféricas e o ativismo político das mães que viram seus filhos serem assassinados pela polícia é tema de pesquisa de Mario Magno de Oliveira Silva, Vera Regina Rodrigues da Silva e Caio Barbosa Portela. Do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade da Integração Internacional Luso-Afro-Brasileira, os autores discutem o movimento social de resistência contra o terrorismo de Estado, atravessado por relações de maternidade, luta, dor e luto em uma perspectiva interseccional de gênero, raça e classe. Logo em seguida, a estudante moçambicana Catarina da Esperança Maquile de

Melo narra sua rica trajetória no Doutorado de Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará, enfrentando os desafios de ser mãe solteira em terra estrangeira. Fundadora da Associação das Raparigas da Zambézia, Catarina vem de uma sociedade em que predominam as desigualdades de gênero e o analfabetismo entre mulheres; mesmo face a adversidades pessoais, familiares, sociais e conjunturais, a autora busca dar um sentido diferente à sua vida. Por último, o artigo sobre o golpe de 1964, que permanece relevante para compreensão das estreitas veredas da chamada democracia brasileira. Mestre em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, Alcir de Lima investiga o papel dos meios de comunicação na legitimação e consolidação da ditadura militar, construindo a narrativa com valores e doutrinas da caserna, aliadas ao forte apelo à moralidade e às emoções. O objetivo é analisar o imaginário de guerra revolucionária no discurso produzido pela imprensa gaúcha.

Desejamos uma boa leitura!